

Vivência do processo de ensinagem: incentivo à docência em disciplinas de Ciência da Informação

SILVA, E.F.¹; OLIVEIRA, G.D.²; ALMEIDA, R.C.³

Resumo

Este trabalho aborda os liames da formação para a docência no ensino superior, que assinalam relevante espaço de alicerçamento da pesquisa e da iniciação prática: a monitoria. Objetivou-se reconhecer as estratégias do processo de ensinagem, colaborar para que as diretrizes sobre acessibilidade nas universidades sejam veiculadas na sociedade e refletir sobre os diferentes processos vivenciados na iniciação à docência. Trata-se de revisão de literatura impressa e webbibliografia disponíveis sobre o processo de ensinagem e sobre acessibilidade da escola aos portadores de necessidades especiais. A complexidade desse processo instigou reflexões sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), definidas como o conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada e com objetivos comuns, no escopo da Ciência da Informação. A relevância da experiência de iniciação à docência concita a continuidade de novas pesquisas, o empoderamento dos saberes adquiridos e a divulgação dos resultados obtidos perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Ensinagem. Iniciação à docência. Acessibilidade. Tecnologias de informação e comunicação. Ciência da informação.

¹Docente no departamento de Ciência da Informação (UFRN): e-mail: eliane.ufrn@gmail.com

²Discente no curso de Biblioteconomia (UFRN): e-mail: gabryellaholiveirah@gmail.com

³Discente no curso de Biblioteconomia (UFRN): e-mail: artesadesonhos@gmail.com

Introdução

Os liames da formação para a docência no ensino superior assinalam relevante espaço de alicerçamento voltado para a pesquisa e para a iniciação prática, encetando reflexões sobre a aplicabilidade de métodos de ensino no ambiente acadêmico: os programas de monitoria. Nesse contexto, o Departamento de Ciência da Informação (DECIN), por meio do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem estruturado e fortalecido esse programa, a partir do desenvolvimento de experiências acadêmicas tanto enriquecedoras, quanto inovadoras.

O ambiente que se descortina dentro da sociedade hodierna é composto por organizações e indivíduos que necessitam, buscam, disseminam e utilizam a informação que, dentro da dinâmica comportamental, encontra-se relacionada à transformação do usuário da informação em agente ativo, de acordo com a qualidade, acessibilidade e confiança nas fontes disponibilizadas.

Assevera Libâneo (2001) que a aprendizagem efetiva está atrelada a processos de transmutações permanentes de comportamento, ensejadas pela experiência, projetando o conseguimento de habilidades ou competências.

[...] A informação se utiliza dos documentos como veículos, suportes ou meios, porém, o que está neles pode ou não ser informativo, pois isso depende da mediação, de constituir-se numa relação com o outro e com os materiais de leitura. [...] não se apresenta construída e nem antecipada no meio, não é previsível, e se concretiza apenas no momento da mediação, na relação usuário e meio, estando, portanto, nesses ambientes, em potência (GUARALDO, 2013, p.33).

A mediação da informação poderia substituir, segundo Almeida Júnior (2009), os conceitos de transferência, divulgação ou recepção, transmutando em conhecimento reconstruído, definindo o ato de informar em reorganização e reestruturação do conhecimento.

A apresentação das obras de Anastasiou e Alves (2007) possibilitou às autoras deste artigo conhecer e experienciar a **ensinagem**⁴, termo que significa o ensino em que realmente ocorreu aprendizagem. As definições de ensinar, aprender e apreender recebem novo direcionamento, imbricando associadas às diretrizes da iniciação à docência.

Para as autoras referenciadas, ensinar deve ser uma ação intencional resultando em aprendizagem, ao passo que aprender denota conservar informações e deverá ser superado pelo termo apreender, que significa se apropriar dos conhecimentos, integrando-os à estrutura cognitiva dos educandos. Para que isso ocorra na prática educacional, torna-se imperioso o empenho do alunado, tendo em vista que apreender não é uma ação passiva.

Por outro lado, o professor será o mediador, o facilitador dos conhecimentos, fomentando o pensamento crítico, a exposição de ideias e dúvidas, adquirindo continuamente autonomia intelectual. Essa perspectiva transformadora poderá, indubitavelmente, contribuir para o processo emancipador de ensinagem no ensino superior.

A vivência da iniciação à docência abrangeu algumas estratégias de ensinagem, tais como aula expositiva dialogada, a descrição de Behr, Moro e Estabel (2008) sobre *brainstorming*⁵, seminários, estudos de casos, fóruns de discussão, entre outras.

⁴Grifo nosso.

⁵Traduzida como tempestade cerebral, cujo principal objetivo é atingir resultados por meio de discussões das ideias livres dos participantes, comumente utilizada nas agências de publicidade como instrumento de criação.

Ressalta-se que a dinamização da ambiência educacional, na prática, envolveu pesquisas direcionadas à melhoria da qualidade de ensino nas disciplinas do curso de Biblioteconomia, extensivas aos portadores de necessidades especiais, que implicaram a produção coletiva de orientações compiladas sobre as diretrizes de acessibilidade nas instituições de ensino e sua posterior distribuição aos docentes do DECI, contemplando as diretrizes nacionais e internacionais sobre acessibilidade e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas instituições de ensino.

Segundo Dal'Evedove e Fujita (2013, não paginado), a construção de realidades legítimas advém das relações humanas que, “independentemente das novas tecnologias e do contexto informacional, são dinâmicas e mutáveis”.

[...] Além do mais, reitera-se a informação como elemento subjacente ao exercício da cidadania, uma vez que possibilita ao cidadão a ampliação do conhecimento, produção de conteúdo, identidade cultural e organização de ideias que inevitavelmente resultam em profundas mudanças na forma de pensar, estudar, trabalhar e se comunicar. Todo cidadão é merecedor de um nível de participação e apropriação do sentido da informação, dentro de uma linha de ação individual ou coletiva, que o torne mais informado na sociedade na qual está inserido. (TARGINO, 2012, p.3).

A partir dessas premissas, objetivou-se reconhecer as estratégias do processo de ensinagem, colaborar para que as diretrizes sobre acessibilidade nas universidades sejam veiculadas na sociedade e refletir sobre os diferentes processos vivenciados na iniciação à docência.

Metodologia

A metodologia trata de revisão de literatura impressa e webbibliografia disponíveis sobre o processo de ensinagem, à luz de Anastasiou e Alves (2007), concatenado com a iniciação à docência, além de encontros programados com a orientadora.

Abalizando o aprofundamento teórico sobre a diversidade de ferramentas do processo de ensinagem, essas reuniões suscitaram sugestões e compartilhamento de pesquisas enriquecedoras, que resultaram na construção coletiva de orientações compiladas sobre as diretrizes de acessibilidade nas instituições de ensino, posteriormente distribuídas aos docentes do DECIN. De acordo com Romanowski (2007), a participação e o envolvimento conscientes, o clima de aprendizagem profissional, a liberdade de construção do conhecimento e a prática orientada para a autonomia facilitam a compreensão e a transformação da própria prática.

Resultados e discussão

Propiciar às autoras o acesso ao conhecimento do processo de ensinagem, inserido no programa de monitoria das disciplinas Redes de Informação I e Registro do Conhecimento do curso de Biblioteconomia, instigou reflexões sobre a acessibilidade e sobre o uso das TICs. Essas tecnologias são definidas como o conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada e com objetivo comum, o de facilitar o desenvolvimento de atividades da vida diária por pessoas com deficiência, promovendo a autonomia e a independência de quem as utiliza em ambientes educacionais, profissionais e no lazer (UNESCO, não datado⁶).

Ao contribuir com o acesso universal à educação e com a sua equidade, com a melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem, com o desenvolvimento profissional de professores e com o aperfeiçoamento gerencial,

⁶Site institucional. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>> Acesso em: 16 set. 2014.

a *United Nations Educational, Scientific and Cultural*⁷ (UNESCO) afirma que as TICs também auxiliam a administração educacional ao congregar políticas, tecnologias e capacidades. Quanto ao papel do profissional de informação perante a acessibilidade:

[...] O acesso ao conhecimento é um direito de todos os cidadãos, portanto ao atendermos pessoas, com ou sem deficiência, não estamos prestando um favor, mas cumprindo nosso dever enquanto profissionais da informação. O comprometimento com acessibilidade e inclusão compete a todos os profissionais: bibliotecários, arquivistas, auxiliares, técnicos, serviços gerais, coordenadores, diretores, reitores. (PUPO et al., 2006, p.54).

No mês de março de 2007, na cidade de Nova York/EUA, por ocasião da *International Convention on the Rights of Persons with Disabilities and its Optional Protocol*⁸, foram formalizados documentos que visavam promover e proteger todas as pessoas com deficiência, assegurando-lhes o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos, bem como as liberdades fundamentais, disseminando o respeito à sua dignidade inerente. Esses documentos foram promulgados posteriormente pelo governo federal, através do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (BRASIL, 2009).

Entre as disposições, encontra-se a premência de capacitação dos profissionais e das equipes atuantes em todos os níveis de ensino. A capacitação incorporará a conscientização da deficiência e a utilização de modos, meios e formatos apropriados de comunicação aumentativa e alternativa, além de técnicas e materiais pedagógicos direcionados às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Quanto as TICs, o decreto supracitado transcreveu, ainda, o suporte ao desenvolvimento, realização ou promoção de pesquisas, bem como a disponibilidade e o emprego de novas tecnologias e dispositivos assistivos,

⁷Tradução livre. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

⁸Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Tradução livre.

adequados às pessoas com NEE, priorizando tecnologias de custo acessível, além de outras formas de assistência e serviços de apoio.

A importância da interação com as tecnologias colaborativas e o seu papel facilitador das interações entre o indivíduo e o mundo apresentam diferentes linguagens que, por sua vez, proporcionam características diferenciadas de aprendizagem. Tais linguagens, efetivamente, se tornaram objeto de aprofundamento de estudos feitos pelas das autoras deste artigo, futuras profissionais na área de Ciência da Informação, para o qual se voltam. Em face dessa realidade, as Instituições de Ensino Superior (IES) também são instadas a se adequar, no intuito de atenderem as exigências atuais.

A aprendizagem virtual pode ser citada, neste trabalho, como uma das experiências vivenciadas dentro do programa de monitoria, que desencadeou pesquisas sobre acessibilidade e usabilidade na Web, permeadas por fóruns de discussões na plataforma de aprendizagem virtual da UFRN, intitulada Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O uso do SIGAA permite a gestão dos procedimentos da área acadêmica, beneficiando desde o ensino infantil, perpassando pelo médio, pelo técnico, pela graduação, até a pós-graduação, administrando todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Segundo Medeiros *et al.* (2011), as turmas virtuais proporcionam o contato entre docentes e discentes por meio de fóruns e *chats*⁹, permitindo que os primeiros disponibilizem materiais utilizados em sala de aula, ou sugiram atividades de pesquisas de acordo

⁹O termo “chat” (traduzido livremente como “bate-papo”) significa a possibilidade de conversar virtualmente com outros usuários da Internet. Disponível em: <<http://www.oocities.org/infoallbrasil/Chat.htm>>

com o planejamento das aulas. Desse modo, oportunizam igualmente o compartilhamento de materiais pelos discentes, assim como a organização dos estudos.

Entretanto, a acessibilidade necessária ao domínio e ao desenvolvimento de habilidades digitais/virtuais dos portadores de NEE nem sempre é um recurso disponível em páginas da web, considerada um avanço global na inclusão social:

[...] O universalismo que queremos hoje é aquele que tenha como ponto em comum a dignidade humana. Temos o direito a ser iguais sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza (SANTOS, 2008, p. 316).

No que tange à acessibilidade primordial relacionada à aprendizagem virtual, destaca-se a atuação do consórcio internacional W3C, liderado por Tim Berners-Lee e Jeffrey Jaffe. O consórcio tem como missão conduzir a web ao potencial máximo, elaborando protocolos e diretrizes para o desenvolvimento de padrões web, com atenção especial ao tema acessibilidade, presente na versão brasileira desde o início de suas atividades, em 2008. Esses padrões ressaltam alguns pontos importantes, como a vida independente, a participação plena e o acesso em igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência (W3CBr, 2013).

Conclusão

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.”

Paulo Freire

Refletir sobre as habilidades necessárias para uma aprendizagem ativa foi uma das inúmeras orientações recebidas pelas autoras deste artigo; o empoderamento do pensamento crítico concernente à temática encadeou novas percepções.

Há uma correlação dos objetivos educacionais estabelecidos pelo professor orientador com as atividades de ensino perpetradas. Para tanto, a atuação das autoras foi norteada, em todas as ocasiões, com coerência e clareza, encorajando o crescimento pessoal e coletivo.

Sustendo o processo de melhoria e de interação do ensino, pesquisa e extensão, a relevância da experiência com a iniciação à docência instiga a continuidade de novas pesquisas, a aplicação continuada da apreensão de novos saberes e a disseminação dos resultados obtidos perante a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

As participações em eventos científicos da área de CI são oportunidades de divulgação dos temas ora tratados, assim como as publicações em periódicos nacionais e internacionais, avocando multiplicadores para as boas práticas em relação à acessibilidade e às pessoas com necessidades especiais.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 12 set. 2014.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. Ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar:

metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2>.> Acesso em 01 set.2014.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> . Acesso em: 02 set. 2014.

DAL' EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O movimento interdisciplinar em Ciência da Informação: uma reflexão epistemológica. **DataGramaZero-Revista de Informação**, v. 14 n. 3, jun. 2013. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun13/Art_02.htm> . Acesso em: 31 ago. 2014.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo. 2013. 239 f. **Tese** (Doutorado em Ciência da informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2013. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Guaraldo_Tamara_de_Souza_Brandao.pdf> . Acesso em: 01 set. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor** – em busca de novos caminhos. 2001. Disponível em: <http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticadoprof.pdf> Acesso: 31 ago.2014.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Orgs.) **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das Bibliotecas. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2008. 137p.

MEDEIROS, Lucas Silva de; FERREIRA, Priscila Helena Antunes; OLIVEIRA, Lucas Ambrósio Bezerra de; HÉKIS, Hélio Roberto. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA**: um processo de excelência na UFRN. 2011. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/72bc0f_96511479b803d12c83a849936e42394e.pdf>. Acesso: 07 set. 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. Ed. Curitiba: Ibpex, 2007. 196 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 511.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Claudio Augusto. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 33-40, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 01 set.2014.

W3CBr. **Cartilha de acessibilidade na Web**. 2013. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-l.html>>. Acesso em: 13 set. 2014.